

APLICAÇÃO DE ESTERCO BOVINO EM DIFERENTES FORMAS E ÉPOCAS NA CULTURA DO MILHO

Maria José do Amaral e Paiva, Arejacy Antonio Sobral Silva, Jorge Otávio Mendes de Oliveira Junek, Wellington Resende da Silveira, Paulo de Tarso Veloso de Menezes Brando

Centro Universitário do Planalto de Araxá, Av Ministro Olavo Drummond, 05, São Geraldo, 38130-084 – Araxá – MG, maria.joseamaral@hotmail.com

A região de cerrado onde o trabalho foi desenvolvido possui solos intemperizados, e por isso ácidos e com presença de alumínio. Em contrapartida é uma região de importância nacional quanto à produção de alimentos, como por exemplo o milho que é altamente eficiente na conversão da energia radiante em produção de biomassa, porém inúmeros fatores interferem em sua capacidade assimilatória, como sua alta exigência nutricional. O aumento do custo da adubação mineral ligado aos benefícios alcançados com o fornecimento da matéria orgânica para o solo levaram o agricultor a uma nova visão sobre a adubação orgânica, dando importância a esterco que eram descartados na propriedade. A adubação orgânica contribui para um maior equilíbrio do sistema, pois, enquanto que a adubação mineral disponibiliza prontamente os nutrientes às plantas, a orgânica libera-os lentamente, por depender da mineralização pelos microrganismos, também conduz à estabilidade produtiva ao longo dos cultivos. O uso do esterco bovino em cultivos é uma destinação correta do que poderia se tornar um problema para o meio ambiente. Este trabalho teve como objetivo verificar o efeito da forma e época de aplicação do esterco bovino curtido sobre o desenvolvimento e produtividade da cultura do milho, utilizando a dose fixa de 40 t . ha⁻¹. O experimento foi conduzido em um Latossolo vermelho distrófico no Campo Experimental do Centro Universitário do Planalto de Araxá, Araxá MG, situado a 19°34'45,2"S, e 46°57'15,3" W, com altitude de 932 m. O delineamento utilizado foi de blocos casualizados com 4 repetições, formados por, testemunha sem esterco, aplicação de esterco incorporado ao solo e em superfície 15 dias antes do plantio, aplicação de esterco incorporado ao solo e em superfície no dia do plantio e aplicação de esterco incorporado ao solo e em superfície 24 dias após o plantio, somando então 7 tratamentos. A adubação química foi aplicada no plantio e em cobertura buscando igualar os níveis dos nutrientes em todas as 28 parcelas. O plantio foi realizado dia 14/01/2012, utilizando sementes do híbrido RB 9110 YG. Foram avaliados diâmetro do colmo, com a ajuda de um paquímetro; altura de inserção da primeira espiga, a partir do solo e altura de planta, do solo até a curvatura da última folha; respectivamente, no pendoamento, aos 110 DAP (dias após o plantio) e aos 118 DAP. No final do ciclo foram avaliados, diâmetro de espiga, comprimento de espiga e produtividade (kg . ha⁻¹). Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias não transformadas de cada tratamento comparadas entre si pelo teste de Tukey (p<0,05). Independente da forma e época, a aplicação de esterco mostrou-se significativa para diâmetro do colmo e da espiga, altura de inserção da primeira espiga e produtividade.

Palavras-chave: Matéria orgânica, *Zea mays L.*, Adubo orgânico, Produtividade.

Apoio financeiro: FAPEMIG